



Alteridade e Reconhecimento: um encontro entre Emmanuel Levinas e Axel Honneth

Daniel Costa Braga, Agemir Bavaresco (orientador)

¹*Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS*

Resumo

Tomando como complementares a teoria do reconhecimento de Axel Honneth e a teoria da alteridade de Emmanuel Levinas, este estudo proporciona uma análise das compatibilidades e contradições que os aparatos teóricos destes dois autores venham a apresentar sendo confrontados.

Introdução

Através deste escrito, fruto de diversos debates e exposições norteados pelo professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da PUCRS, Agemir Bavaresco, em sua disciplina de Seminário Temático VII, onde se abordou a temática de Axel Honneth e sua obra *Luta por Reconhecimento*, incitamos a tentativa de viabilizar uma possível aproximação entre a teoria da alteridade de Emmanuel Levinas e a teoria do reconhecimento de Axel Honneth.

Incluso na vertente intelectual da Teoria Crítica, Honneth (nascido em 1949) sofreu grande influência por parte do pensamento de Jürgen Habermas, de quem foi assistente no Instituto de Filosofia da Universidade de Frankfurt, e a quem sucedeu em seu posto na mesma universidade, em 1996. Honneth busca na obra de Habermas elementos que poderiam dar novo rumo à teoria social crítica, procurando direcioná-la para o processo de construção social da identidade (pessoal e coletiva), tendo como referência o processo de “luta” pela construção da identidade, vindo a entendê-la como uma “luta pelo reconhecimento”.

Emmanuel Levinas, nascido em 1906, em Kaunas, na Lituânia, emigrou para a França em 1923, onde, anos depois, ocuparia nas universidades de Potiers, Paris-Nanterre e Sorbonne, a cátedra de filosofia. Oriundo de família judaica, Levinas encontra na

fenomenologia e na bíblia hebraica a matéria prima para formular seu pensamento. Tendo a oportunidade de estabelecer contato pessoal com Husserl e Heidegger, lhe foi de grande importância os elementos teóricos fornecidos por estes dois pensadores. Ao constituir sua teoria ética da alteridade, Levinas põe em evidência um possível desrespeito para com a identidade (subjatividade) do Outro, considerando que o homem tende ao desejo de reduzir a subjatividade do outro a um estado de totalidade e objetivação, de reduzir o Outro ao Mesmo.

Metodologia

Tomando como base a bibliografia explicitada a seguir, foram analisados os conceitos básicos da obra de cada autor (Levinas e Honneth). Estes elementos teóricos foram expostos através de seminários e debatidos. Os resultados que emergiram de tais debates serviram de inspiração para a formulação de um artigo sobre o tema proposto, Alteridade e Reconhecimento, sendo que o mesmo ainda encontra-se em desenvolvimento.

Resultados

Tratando-se de duas teorias distintas em suas origens e particularidades, a teoria do reconhecimento de Honneth e a teoria da alteridade de Levinas, detêm, em alguns aspectos, características em comum. Enquanto Honneth afirma que “os processos de mudança social devem ser explicados com referência às pretensões normativas estruturalmente inscritas na relação de reconhecimento recíproco”¹, Levinas também se volta para a reciprocidade e para o respeito mútuo. Entretanto, o que se opõe no pensamento destes dois filósofos é a distinção entre os movimentos que ambos fazem em busca de tal reciprocidade. Em Honneth, quando se coloca a questão da luta por reconhecimento, sugere-se que o sujeito requer que algo de subjativo em si seja reconhecido, e que tal reconhecimento venha de fora para dentro, que sua subjatividade seja reconhecida e respeitada exteriormente no âmbito familiar, jurídico e social. Levinas propõe em sua teoria o movimento inverso, em vez de o sujeito requerer simplesmente o reconhecimento de sua subjatividade, ele é quem deve dar o primeiro passo, percebendo a subjatividade de outrem e respeitando-a, evitando reduzir esta subjatividade a subjatividade de si mesmo.

Em seus aparatos teóricos, Honneth e Levinas, ainda, desenvolvem a problemática que se insere no contexto de carência de reconhecimento e de desrespeito à alteridade.

1 HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003, p 24.

Abordaremos ao longo deste trabalho alguns conceitos centrais na obra de cada autor como: em Honneth, os conceitos de luta de vida e morte, conflito social, amor, direito, solidariedade; e em Levinas, os conceitos de alteridade, totalidade, infinito, eu, outro, assassinato, ética, justiça.

Conclusão

Por se tratar de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, nos bastaremos, aqui, a apontar somente os resultados descritos no item anterior.

Referências

FREITAG, B., **A teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense. 1994.

HOBSBAWM., E., **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras. 2008.

HONNETH, A., **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34. 2008.

LEVINAS, E., **Ética e Infinito**. Lisboa: Edições 70. 1992.

_____, **Humanismo do Outro Homem**. Petrópolis: Vozes. 2006.

SOUZA, R. T., **Alteridade e Ética: obra comemorativa dos cem anos de nascimento de Emmanuel Levinas**. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2008.

_____, **Ética como fundamento: uma introdução à ética contemporânea**. São Leopoldo: Nova Harmonia. 2004.

_____, **Sentido e alteridade: dez ensaios sobre o pensamento de Emmanuel Levinas**. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2000.